

O mês julho mostrou-se equilibrado no âmbito dos mercados financeiros globais. Entre os fatores que influenciaram os ativos positivamente, observou-se a retomada das negociações comerciais entre os EUA e a China, a expectativa positiva ao longo de todo o mês quanto ao corte de juros por parte do FED (o BC dos EUA) em sua reunião de política monetária ao fim do período - o que de fato se concretizou, mas decepcionou os investidores ao assumir um tom mais duro que o esperado -, e o Banco Central Europeu emitiu sinal de política monetária flexível. Por outro lado, no front geopolítico, as tensões entre os EUA e Irã aumentaram. Nesse ambiente, a aversão ao risco manteve-se relativamente estável e os mercados exibiram desempenho misto.

No ambiente doméstico, mais uma vez os dados mostraram fraqueza da atividade. As vendas ao varejo no conceito restrito recuaram 0,1% ante abril na série com ajuste sazonal. No conceito ampliado, houve ligeiro avanço em maio (0,2%). Por sua vez, a pesquisa de serviços do IBGE exibiu variação nula em maio ante abril (c/ ajuste). Por outro lado, o IBC-Br avançou 0,54% em maio ante -0,32% em abril (na série com ajuste), alta de 0,94% no ano e 1,31% nos últimos 12 meses. Com relação ao mercado de trabalho, o CAGED mostrou criação de 48,4 mil vagas em junho, 29 mil com ajuste. No campo inflacionário, o IPCA-15 subiu 0,09%, levando o acumulado em doze meses de 3,84% para 3,27%, o nível mais baixo desde maio/18. Por fim, os indicadores de confiança foram mistos. No campo político, a Câmara dos Deputados aprovou o texto-base da reforma da Previdência em primeiro turno. Pelo lado da política monetária, o Copom reduziu a Selic em intensidade maior que o esperado, 0,50 ponto percentual, o que levou a taxa Selic de 6,50% para 6,00%, o menor nível desde a implantação do regime de metas para a inflação em junho de 1999.

A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de julho com ligeira alta de 0,84%, aos 101.812 pontos. No ano, o índice Ibovespa acumula ganhos de 15,84%. Já em 12 meses, a alta é de 28,52%. O desempenho da Bolsa doméstica foi no mesmo sentido das principais bolsas dos países desenvolvidos e na contramão da maior parte dos países emergentes. O Real encerrou o mês de julho com valorização de 1,76% ante o Dólar, a R\$3,76. No ano, a moeda doméstica exibe apreciação de 2,84%. Já em 12 meses, a moeda doméstica encontra-se desvalorizada em 0,27%. As taxas de juros domésticas encerraram o mês de julho com nova queda, tanto no segmento longo quanto no segmento curto da estrutura a termo. Em relação à parte curta da curva, o recuo refletiu a continuidade da agenda fraca de atividade econômica e a expectativa do mercado de retomada dos cortes na taxa Selic por parte do BCB na maior parte do mês. O avanço da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados (o relatório foi aprovado em primeiro turno), tornou esse cenário ainda mais factível, o que de fato ocorreu ao fim do mês - o Copom reduziu os juros em 0,5 ponto ante 0,25 esperado. No segmento longo, o noticiário positivo em torno da Reforma da Previdência foi o principal fator a determinar o recuo das taxas, favorecido também pela queda do prêmio de risco Brasil ao longo do mês e pelo favorável nível da curva de juros globais.

### PALAVRA DO GESTOR

Ao longo do mês de julho foram adquiridas NTN-Bs com vencimentos entre 2021 e 2028, no total de aproximadamente 50% do PL. Por entendermos que espaço para fechamentos adicionais na curva de juros (nominal e real) estariam limitado e também vislumbrarmos a possibilidade de alguma pressão inflacionária momentânea no curto prazo, optamos pelo travamento da parte pré-fixada das NTN-Bs (através de venda de contratos de DI), ficando assim exposto apenas em inflação implícita, no intuito de capturar alguma correção para cima e gerar resultado para o fundo. No mês de julho tal estratégia não se materializou, porém esperamos resultado ainda no curto prazo. Por fim, no intuito de buscar algum retorno em caso de realização na bolsa doméstica, montamos uma operação com opções de Ibovespa para uma range entre 100 e 95 mil pontos.

### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Ativo/Grupo	Resultado Financeiro (R\$)	Contrib.
COMPROMISSADA	154.500,66	0,29%
NTN-B	94.884,37	0,18%
LFT	46.757,69	0,09%
AÇÕES	45.460,00	0,08%
DESPESAS	-1.416,55	0,00%
OPÇÕES	-1.465,29	0,00%
DI FUTURO	-57.051,80	-0,11%
<b>BB ASTREA FI MM</b>	<b>281.669,08</b>	<b>0,52%</b>
Benchmark (IPCA + 4,232851%)		0,57%
% Benchmark Julho		91,26%
<b>Acunulado 2019</b>		
<b>BB ASTREA FI MM</b>		<b>1,33%</b>
Benchmark (IPCA + 4,232851%)		1,23%
% Benchmark Ano		107,79%

**Var: 0,1928%**

**Vol: 0,3410%**